

Carne Suína

ABRIL/2019

1. MERCADO EXTERNO

A Tabela 1 apresenta o desempenho das exportações mensais de carne suína no primeiro trimestre de 2019 cujos volumes ficaram abaixo 0,2% comparativamente ao mesmo período de 2018.

Os preços médios internacionais, em dólar, recuaram em 7,1% com impacto negativo na receita em 7,3%.

TABELA 1 – EXPORTAÇÕES MENSAS DE CARNE SUÍNA - Comparativo 2019 - 2018

Mês	2019		2018		Varição Mensal %	Preço Médio US\$/t	
	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas (A)	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas (B)	(A/B)	2019	2018
Jan	90.659,3	47.672,1	110.437,8	53.440,3	-10,8%	1.901,73	2.066,57
Fev	99.013,1	53.117,7	92.115,5	44.142,3	20,3%	1.864,03	2.086,78
Mar	105.694,7	54.045,7	116.024,5	57.570,9	-6,1%	1.955,65	2.015,33
Abr ¹	75.412,1	40.763,3	80.371,8	39.576,0	3,0%	1.850,00	2.030,82
Mai ¹	88.979,9	48.097,2	91.562,0	46.696,3	3,0%	1.850,00	1.960,80
Jun ¹	65.413,1	35.358,5	64.478,4	34.328,6	3,0%	1.850,00	1.878,27
Jul ¹	127.368,3	68.847,7	117.821,5	66.842,5	3,0%	1.850,00	1.762,68
Ago ¹	119.983,1	64.855,7	109.601,8	62.966,7	3,0%	1.850,00	1.740,63
Set ¹	105.813,7	57.196,6	93.707,2	55.530,7	3,0%	1.850,00	1.687,49
Out ¹	117.527,4	63.528,3	106.707,0	61.678,0	3,0%	1.850,00	1.730,07
Nov ¹	109.731,6	59.314,4	103.629,9	57.586,8	3,0%	1.850,00	1.799,54
Dez ¹	104.980,7	56.746,3	104.269,7	55.093,5	3,0%	1.850,00	1.892,59
TOTAL	1.210.577,1	649.543,6	1.190.727,0	635.452,6	2,2%	1.863,73	1.873,82

Fonte: MDIC / SECEX.

Elaboração: Conab/Geole

1 - Estimado

Receita	1,7%
Volume	2,2%
US\$/t	-0,5%

Resumo:

Jan a Jun	525.172,3	279.054,6	554.989,9	275.754,5	1,2%	1.881,97	2.012,62
Jul a Dez	685.404,8	370.489,1	635.737,1	359.698,1	3,0%	1.850,00	1.767,42
Até MAR	295.367,1	154.835,6	318.577,7	155.153,5	-0,2%	1.907,62	2.053,31

A se confirmar a expectativa do setor de um crescimento médio de 3% nos volumes exportados, as projeções indicam que as exportações de 2019 poderão ficar cerca de 2,2% acima dos volumes exportados em 2018.

A Tabela 2 mostra os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína, no período acumulado de janeiro a março/2019.

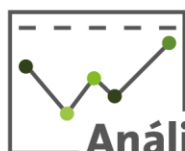
A expressiva redução das importações pela China e Hong Kong nesse primeiro trimestre contribuíram para o desempenho negativo das exportações.

Porém, com a ocorrência de Peste Suína Africana (PSA), principalmente na China, gerou ao setor uma expectativa de recuperação das exportações, favorecidas ainda pela guerra comercial da China com os EUA.

A Peste Suína Africana já obrigou a China a abater cerca de 10% de seu rebanho no primeiro trimestre de 2019, fato este que deverá obrigar este país a suprir sua demanda interna com importações.

Outro aspecto favorável é o retorno da Rússia às importações de carne suína brasileira, indicando um cenário futuro de melhoria das exportações.

A Rússia, em busca da autossuficiência, aumentou significativamente sua produção interna. Assim, mesmo retornando a importar carne suína brasileira, provavelmente não será nos mesmos níveis de volume anteriormente praticados.



Carne Suína

ABRIL/2019

TABELA 2 – EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA – DESTINOS - Jan a Mar/2019

DESTINO	Acumulado de Jan a Mar		
	Volume em toneladas		
	2018	2019	%
01 CHINA	40.966,6	33.636,8	-17,9%
02 HONG KONG	47.352,4	33.125,8	-30,0%
03 RUSSIA,FED.DA	116,6	17.526,9	14934,8%
04 CHILE	7.081,4	10.447,7	47,5%
05 ANGOLA	8.258,3	10.025,2	21,4%
06 URUGUAI	8.704,7	9.745,5	12,0%
07 ARGENTINA	10.320,8	8.664,7	-16,0%
08 CINGAPURA	8.932,2	8.485,1	-5,0%
09 GEORGIA,REP.DA	4.605,3	3.664,1	-20,4%
10 VIETNA	425,7	2.130,3	400,4%
11 Demais Países (72)	18.389,7	17.383,5	-5,5%
TOTAL	155.153,5	154.835,6	-0,2%

Fonte: MDIC/SECEX

Elab.: Conab/Gerpa

A expectativa dos produtores em suprir a demanda da China por carne suína em razão da redução de sua produção interna pela ocorrência de PSA, pode não ser imediata: existem fatores limitantes a este crescimento, como a necessidade de liberar novas plantas, o que demanda tempo e o cumprimento de exigências técnicas e burocráticas que acabam restringindo

o número de indústrias que poderiam acessar este mercado.

Portanto, a solução passa necessariamente pela busca de novos mercados, a fim de reduzir o nível de concentração das exportações para a China, Hong Kong e Rússia.

2. MERCADO INTERNO

2.1 Produção

A Tabela 3 mostra que as estimativas de produção de carne suína para 2019, devem situar-se em torno de 2,2% acima do volume produzido em 2018.

No entanto, a depender dos desdobramentos da guerra comercial entre EUA e China e as

dificuldades internas da China em controlar a incidência da PSA em seu território, poderá beneficiar o Brasil ao elevar sua produção com destino àquele País.

TABELA 3 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA (Em mil t)

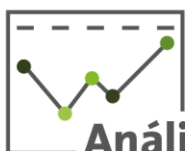
PRODUÇÃO/ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (*)
Produção Industrial	3.238	3.192	3.411	3.486	3.571	3.698	3.834	3.931
Subsistência	250	230	216	190	160	143	140	130
BRASIL	3.488	3.422	3.627	3.676	3.731	3.841	3.974	4.061
Variação %	-	-1,9%	6,0%	1,4%	1,5%	2,9%	3,5%	2,2%

(*) - Estimativa 7Fluir.

Todavia, mesmo com a guerra comercial EUA/China, a concorrência dos norte-americanos para suprir a demanda chinesa é um fato relevante para a suinocultura brasileira. A preferência de carne suína pelos chineses pode inibir restrições para importação do produto dos

EUA. Mas diante das elevadas quantidades que deverão ser demandadas pelos chineses, certamente o Brasil também se beneficiará dessa oportunidade.

A constatação de ocorrência de Peste Suína Clássica (PSC) em Lagoa do Piauí (fora da



Carne Suína

ABRIL/2019

zona livre de PSC no país), levou as autoridades a abater os animais para contenção do foco. Trata-se de pequena propriedade com criação extensiva de animais, portanto de menor risco para disseminação da doença.

Segundo o Ministério da Agricultura, análises laboratoriais e investigações clínico-epidemiológicas estão em andamento na região

e medidas para eliminação do foco serão aplicadas.

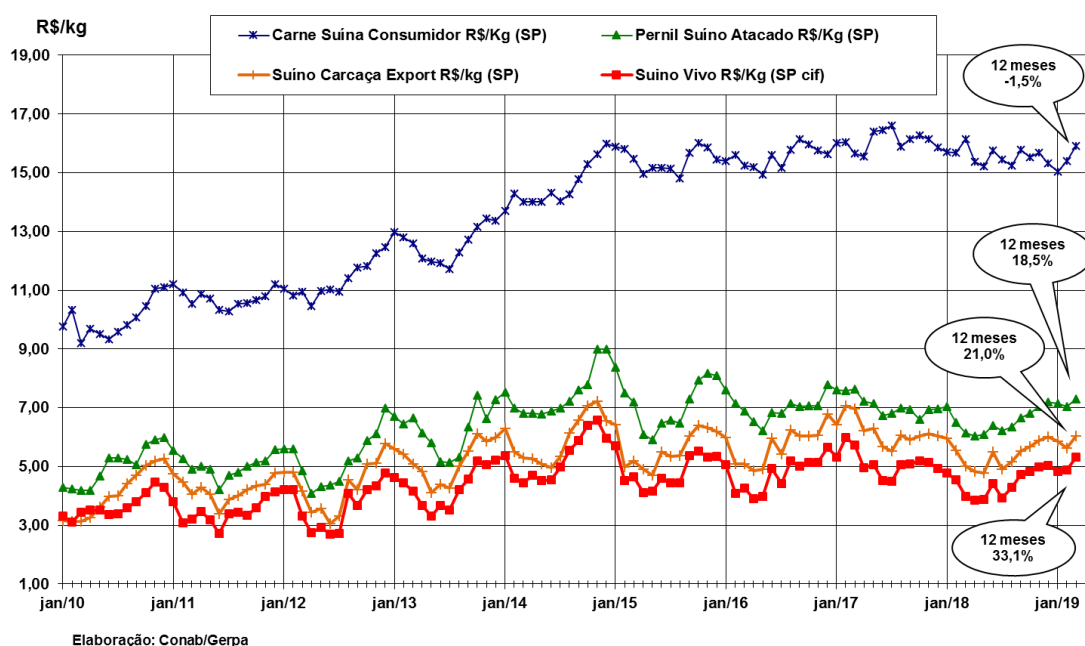
Desde outubro do ano passado, houve a confirmação de 44 focos de PSC no Brasil, sendo todos no Ceará, estado que também estará fora da zona livre de PSC no Brasil.

2.2 Preços

Os preços nominais internos apresentaram resultados positivos no acumulado em 12 meses. Apenas em nível de varejo os preços se mantiveram relativamente estáveis nesse período, apresentando uma pequena queda de 1,5%, conforme se observa no Gráfico 1.

Nesse primeiro trimestre de 2019, o gráfico indica tendência de elevação dos preços em todos os níveis da cadeia produtiva.

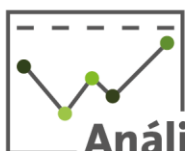
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE SUINA



2.3 Relação de Troca

O Gráfico 2 mostra a Relação de Troca Milho / Suíno Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está

comprometido para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.

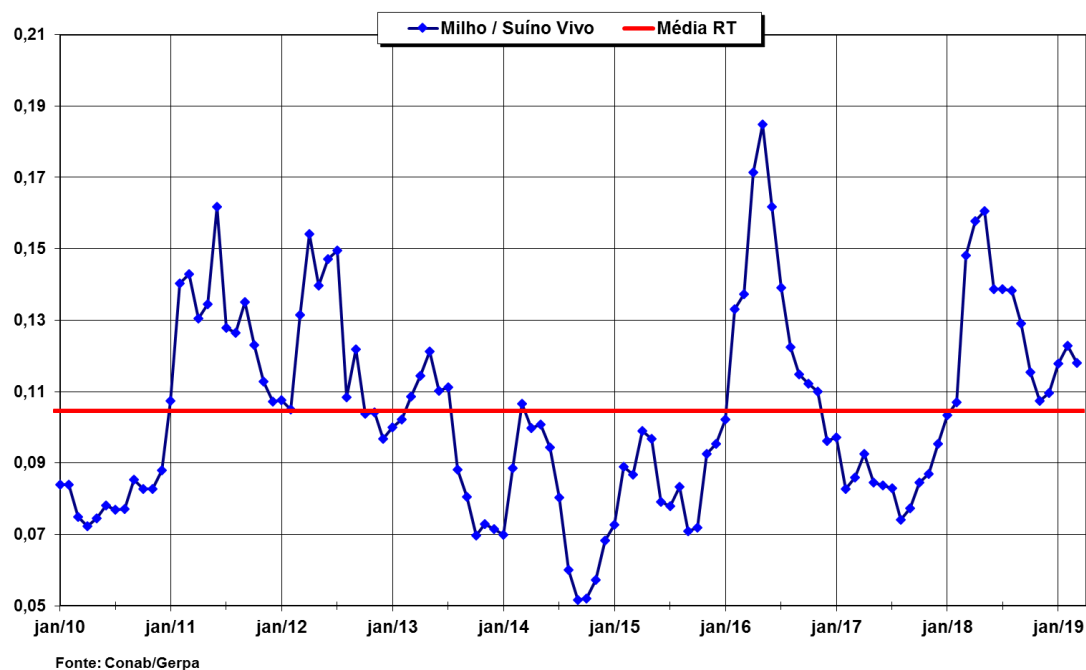


Análise MENSAL

Carne Suína

ABRIL/2019

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS SUÍNO VIVO - SP



No período de março a setembro/2018, a quantidade de suíno necessária para se adquirir um quilo de milho estava bem acima da média do período, tendo alcançado o maior nível de comprometimento de produto em abril/2018. A

partir de maio a curva inverte-se, aproximando-se da média do período analisado.

No primeiro trimestre de 2019, a relação de troca mostra-se pouco acima da média, porém ainda vantajosa para o produtor.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O retorno da Rússia às importações de carne suína brasileira é um sinalizador de melhora para a suinocultura em 2019, bem como as oportunidades que deverão surgir para o mercado Chinês. Porém, o alerta para a necessidade de se formar estoque próprio de milho, de forma a assegurar o abastecimento da ração, principalmente no período da entressafra do milho, como se observa no Gráfico 2.